



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 129, DE 2007

(nº 575 /07, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Socialista do Vietnã.

Os méritos do Embaixador João de Mendonça Lima Neto que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 3 de agosto de 2007.

Assinatura manuscrita em tinta preta, sobreposta à data.

Brasília, 31 de julho de 2007.

00001.008199/2007-99

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor **JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Socialista do Vietnã.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor **JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO

CPF.: 42506557768

RG.: 7486 – MRE

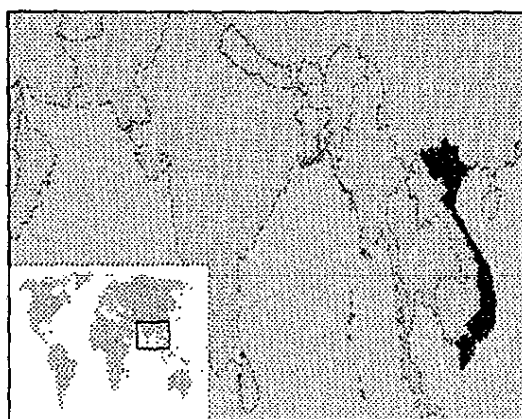
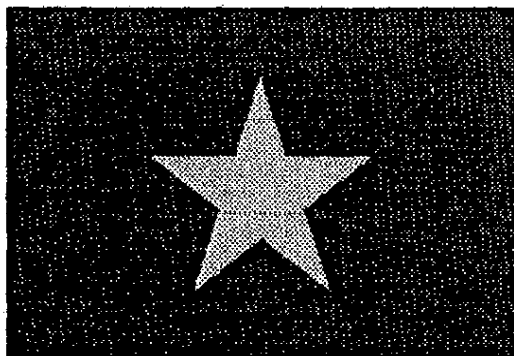
03/10/1952	Filho de Alcides Brandão de Mendonça Lima e Angela de Mendonça Lima, nasce em 03 de outubro em Roma/Itália (Brasileiro nato de acordo com o artigo 129, alínea II, 1a. parte da Constituição de 18 de setembro de 1946)
01/01/1976	Filosofia e Economia pela "Sophia University International College", Tóquio
04/01/1977	Terceiro Secretário em 01 de dezembro
09/01/1977	Divisão da América Meridional-II, assistente
04/01/1980	Embaixada em Paris, Terceiro e Segundo Secretário
05/01/1980	Segundo Secretário, por antiguidade, em 26 de novembro
25/01/1980	Ordem "El Sol de Perú", Cavaleiro
20/01/1983	Embaixada em Assunção, Segundo Secretário
26/01/1984	Ordem Nacional do Mérito, França, Cavaleiro
06/01/1987	Primeiro Secretário, merecimento, 30 de junho
11/01/1987	Divisão da América Meridional-I, assistente
12/01/1988	Ministério da Fazenda, Secretaria de Assuntos Internacionais, assessor
13/01/1990	Secretaria de Imprensa, assessor
14/01/1991	Divisão de Assuntos Previdenciários e Sociais, assessor
15/01/1991	Centro de Processamento de Dados do Departamento de Comunicação e Documentação, Chefe, substituto
07/01/1993	Conselheiro, por merecimento, em 02 de julho
22/01/1993	Embaixada em Tóquio, Conselheiro
02/01/1997	Curso de Diplomacia Pública
23/01/1998	Embaixada em Londres, Conselheiro
03/01/2000	CAE - IRBr, Promoção do Brasil como Destino Turístico

08/01/2001	Ministro de Segunda Classe, por merecimento, em 20 de dezembro
17/01/2001	Fórum da Indústria de Turismo, Coordenador Nacional
03/01/2002	Promoção do Brasil como Destino Turístico, Ed. IRBr, Fundação Alexandre de Gusmão
16/01/2003	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Assessoria Internacional, Chefe
24/01/2003	Consulado-Geral em Xangai, Cônsul-Geral
08/08/2004	Programas de Geração de Emprego na China em Mundo Afora - Programas de Geração de Emprego, Publicação da Coordenação de Divulgação (DC) do MRE, Ideal Gráfica e Editora
10/01/2005	Programa de Combate à Violência Urbana em Mundo Afora - Programas de Combate à Violência Urbana, Publicação da Coordenação de Divulgação (DC) do MRE, Gráfica Vera Cruz Ltda.


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior

VIETNÃ



Ministério das Relações Exteriores
Departamento da Ásia e Oceania
Divisão da Ásia e Oceania II

Brasília, Julho de 2007

DADOS BÁSICOS*– República Socialista do Vietnã

CAPITAL:	Hanói
ÁREA:	331,6 mil km ² (pouco menor que o estado do Maranhão)
POPULAÇÃO (2006):	84,9 milhões
PRINCIPAIS IDIOMAS:	Vietnamita (oficial), inglês, francês, chinês, khmer
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cerca de 80% da população não têm religião; Budismo, Catolicismo, Hoa Hao, Cao Dai
SISTEMA POLÍTICO:	República Socialista Parlamentarista, com partido único
SECRETÁRIO-GERAL DO PARTIDO	Nong Duc Mahn
PRESIDENTE DA REPÚBLICA:	Nguyen Minh Triet
PRIMEIRO-MINISTRO:	Nguyen Tan Dung
CHANCELER:	Pham Gia Khiem
PIB (2006):	US\$ 61,5 bilhões (nominal)
PIB PER CAPITA (2006):	US\$ 720 (nominal); US\$ 3.100 (PPP)
EXPORTAÇÕES (2006):	US\$ 39,9 bilhões
PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO:	Petróleo cru, têxteis, calçados, produtos de pesca
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES:	EUA, Japão, China, Austrália, Cingapura, Alemanha, Reino Unido
IMPORTAÇÕES (2006):	US\$ 40,5 bilhões
PRINCIPAIS PRODUTOS DE IMPORTAÇÃO:	Maquinário, partes e equipamentos, petróleo refinado, material para a indústria têxtil, aço
PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES:	China, Cingapura, Coreia do Sul, Japão, Tailândia, Malásia, Hong Kong
UNIDADE MONETÁRIA:	Dongue
EMBAIXADOR DO VIETNÃ NO BRASIL:	Nguyen Thac Dinh

* Fonte: Current Report, The Economist Intelligence Unit, July 2007

SUMÁRIO EXECUTIVO

A história milenar do Vietnã é marcada por lutas constantes para afirmar a identidade nacional e a autonomia, sobretudo em face da China. De 179 AC a 938 DC, o país esteve sob dominação chinesa e, de 1858 a 1954, todo o território atual esteve primeiro sob assédio e depois sob domínio francês.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os japoneses ocuparam o Vietnã. Em 2 de setembro de 1945, o líder da resistência contra a ocupação nipônica, Ho Chi Minh, proclamou a independência do país em Hanói. Em dezembro de 1946, no entanto, acirrou-se o conflito armado com os colonizadores franceses, que só se concluiria em 1954, com a derrota total da França na Batalha de Dien Bien Phu.

A guerra contra os norte-americanos, iniciada nos anos sessenta, terminou em 1975, com a tomada de Saigon pelo Norte comunista e a unificação do país, que, no ano seguinte, passou a chamar-se República Socialista do Vietnã (até o fim da guerra, o nome oficial do Vietnã do Norte era República Democrática do Vietnã e o Vietnã do Sul denominava-se República do Vietnã).

Desde 1975, o Vietnã busca consolidar um Estado socialista sob o controle de um partido único, o Partido Comunista do Vietnã. A invasão do Camboja por forças vietnamitas, no final de 1978, e novos conflitos com a China, na fronteira Norte, contribuíram para agravar a situação sócio-econômica do país e isolá-lo ainda mais no cenário internacional.

Em 1986, as conclusões do Sexto Congresso do Partido Comunista deram início, no entanto, a um processo de renovação ("*Doi Moi*"), com vistas à adoção de uma economia de mercado. O processo de abertura econômica foi marcado pela promulgação de uma nova Constituição, em 1992, cujo texto prevê garantias à iniciativa privada e aos investimentos externos, sem, no entanto, deixar de mencionar a orientação socialista do Estado vietnamita. Essa política de abertura foi reforçada a partir do colapso da antiga União Soviética.

Desde a definição da nova orientação, o Vietnã tem surpreendido pela velocidade e pelo alcance das mudanças, que já provocaram sensíveis alterações no cotidiano de sua população, reflexo do crescimento econômico elevado: média de

aproximadamente 8% na década de 90; 6% em 2000; 6,8% em 2001; 7% em 2002; 7,3% em 2003; 7,7% em 2004; 8,4% em 2005; e 8,2% em 2006.

Nos últimos anos, o Vietnã adotou várias iniciativas diplomáticas, com vistas a reforçar sua inserção internacional. Dentre elas, ressaltam a entrada na Associação das Nações do Sudeste Asiático (“Association of Southeast Asian Nations” – ASEAN) e a normalização das relações diplomáticas com os Estados Unidos, eventos ocorridos em 1995, bem como a adesão à Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico (“Asia-Pacific Economic Cooperation” – APEC), em 1998, que marcaram o fim do isolamento internacional do Vietnã e o início de uma nova era na sua história.

Em razão do processo de abertura econômica iniciado em 1986, o Vietnã apresenta um dos maiores índices de crescimento econômico na Ásia (8,4% em 2005; 8,2% em 2006; 7,9% em 2007 e previsão de 7,8% em 2008) e recebe expressivos fluxos de investimentos estrangeiros. Prevê-se que a adesão do país à Organização Mundial do Comércio (OMC), concluída em 2007, fortaleça os fundamentos de sua economia.

O Vietnã tem-se também mostrado exitoso na aplicação de políticas de inclusão social e manifestou apoio à candidatura do Brasil a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O Brasil, por sua vez, comprometeu-se a apoiar a candidatura vietnamita a um assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, no biênio 2008-2009.

O comércio bilateral em 2006 foi de US\$ 204 milhões (exportações brasileiras de US\$ 128, 9 milhões e importações de US\$ 75,5 milhões). Apesar do aumento significativo em relação a 2005 (87%), trata-se ainda de volume de comércio bilateral muito aquém de seu potencial.

O Vietnã tem também demonstrado interesse em estreitar a cooperação bilateral nas áreas de etanol; ciência e tecnologia; e esportes (há instrumentos bilaterais em diferentes estágios de negociação nesses três campos).

Em maio de 2007, o Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã, Nong Duc Manh, a mais alta autoridade do sistema político vietnamita, visitou o Brasil, como

parte de périplo pela América Latina, acompanhado de vasta delegação ministerial, tendo-se encontrado com o Presidente Lula. Durante a visita do Secretário-Geral do Partido Comunista, foi firmado Memorando na área de Saúde e Ciências Biomédicas.

POLÍTICA INTERNA

A organização do Estado vietnamita está definida na Constituição de 1992 e suas Emendas. São elementos principais o Partido Comunista; o Poder Executivo; a Assembléia Nacional (unicameral); o Judiciário; e as administrações locais e provinciais.

O Art. 4 da Constituição afirma que o Partido “é a vanguarda da classe trabalhadora, o fiel representante dos direitos e interesses da classe trabalhadora, do povo que labuta, e de toda a nação, agindo sob a doutrina marxista-leninista e o Pensamento de Ho Chi Minh”. É “a força que lidera o Estado e a sociedade”.

O Vietnã tem regime de partido único.

O dirigente mais influente do Partido Comunista é o Secretário-Geral. Dele partem as recomendações para as indicações do Presidente da República e do Primeiro-Ministro.

O atual Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã, Nong Duc Manh, foi escolhido pelo IX Congresso (era antes Presidente da Assembléia Nacional) e confirmado pelo X Congresso, em 2006.

O Partido, com cerca de 3,1 milhões de membros à época do X Congresso, é liderado por um Comitê Central de 160 membros e mais 21 alternos. O Comitê Central é, por sua vez, liderado por um Bureau Político, atualmente de 14 membros. Conta também com uma Secretaria de 8 membros e uma Comissão de Controle de 14 membros.

O Congresso Nacional do Partido reúne-se a cada cinco anos. O X Congresso realizou-se de 18 a 25 de abril de 2006 com a participação de 1.176 delegados, ocasião em que houve extensa renovação na cúpula do Estado e do próprio Partido, mais ampla do que a ocorrida no Congresso anterior.

Ademais do Secretário-Geral do Partido, as principais autoridades do país são o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o Presidente da Assembléia Nacional, todos membros do Bureau Político do Partido.

O Presidente da República comanda as Forças Armadas e tem a prerrogativa de propor à Assembléia Nacional a eleição ou destituição do Primeiro-Ministro e do Presidente da Suprema Corte.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa do Vietnã tem como uma de suas prioridades a inserção do país no Sudeste asiático. Além da China, Japão, as duas Coréias e os países da ASEAN, têm particular importância as relações com o Laos e o Camboja, países limítrofes. No plano extra-regional, ressaltam as relações com os EUA e a União Européia.

O processo de abertura para a economia de mercado, “*Doi Moi*” (“Renovação”), iniciado em 1986, ampliou as possibilidades da projeção internacional vietnamita. Desde o começo da década de 90, o Vietnã evoluiu de uma posição de isolamento internacional – resultante da atitude negativa dos EUA após a guerra e da crise com a China devido à invasão do Camboja em 1978 – para uma de abertura de frentes de cooperação. Em 1991, o VII Congresso do Partido Comunista adotou expressamente uma política externa de “portas abertas”. A partir de então, o Vietnã iniciou ofensiva diplomática que conduziu à normalização das relações com seus vizinhos (com a China em 1991 e com a França em 1993). O país aderiu ao FMI em 1993. Em 1995, ingressou na ASEAN; estabeleceu relações diplomáticas com os EUA; e formalizou pedido de acesso à OMC, ademais de firmar acordo-quadro com a UE. Após a visita do Presidente dos EUA Bill Clinton (2000), o Vietnã firmou com os EUA um Acordo Comercial (2001).

Em 2004, realizou-se em Hanói a V Cúpula da ASEM, seguida da cúpula da APEC (2006). Em janeiro de 2007, foi formalizada a acesso do Vietnã à OMC.

Em junho de 2007, o Presidente Nguyen Mihn Triet tornou-se o primeiro Chefe de Estado vietnamita a visitar os EUA, desde o fim da Guerra do Vietnã.

No início de 2007, o Vietnã mantinha relações diplomáticas formais com 171 países, dos quais 63 com Embaixadas residentes em Hanói e 58 não-residentes, num total de 121), além de Delegação junto à União Européia e de 16 Escritórios de organizações intergovernamentais.

ECONOMIA

O VI Congresso do Partido Comunista, em 1986, formalizou a adoção da política de amplas reformas, "*Doi Moi*" ("Renovação"), voltada para a transição de uma economia estritamente planificada para a economia de mercado, com "orientação socialista".

As reformas incluíram a reformulação do sistema agrícola, a liberalização dos preços, o corte de subsídios estatais, a promoção do setor privado, a abertura comercial e a abertura aos investimentos externos. Essa política recebeu amplo apoio internacional e tem mostrado resultados muito positivos. Historicamente ameaçado pela fome, o país tornou-se, por exemplo, um dos maiores exportadores mundiais de arroz. A inflação foi dramaticamente reduzida. A economia vietnamita passou a apresentar altos índices de crescimento.

O ingresso na ASEAN e o estabelecimento de relações diplomáticas com os EUA, ambos em 1995, marcaram de modo claro uma nova fase na história econômica do país.

Entre as principais características atuais da economia vietnamita figuram: a existência de aproximadamente 250 mil empresas registradas, das quais, mais de 90% são pequenas e médias e cerca de 2 mil de capital 100% estatal; a participação das exportações em 60% do PIB; e taxa de investimento da ordem de 39% em relação ao PIB.

A economia do Vietnã manteve, em 2006, o ciclo de crescimento acelerado. O PIB cresceu 8,2 %, totalizando cerca de US\$ 60 bilhões, e a renda per capita atingiu o valor de aproximadamente US\$ 720 (valores nominais). Pelo critério de “Purchasing Power Parity” ou “PPP”, o PIB poderia ser estimado em US\$ 258,6 bilhões e o PIB per capita em US\$ 3.100 em 2006. As exportações somaram US\$ 39,6 bilhões, com crescimento de 22,2% em relação ao ano anterior. O intercâmbio comercial atingiu seu mais alto patamar, com US\$ 84 bilhões. A inflação, que era preocupante um ano antes, voltou a patamares aceitáveis, 6,6%, abaixo do índice de crescimento do PIB. A população na faixa de pobreza foi reduzida em 3%.

São citados como principais fatos de 2006, na esfera econômica, a aprovação do plano quinquenal para 2006-2010; a acessão à OMC, concluída em 2007; a manutenção do forte processo de atração de investimentos; a solidez da expansão das exportações; o notável avanço nas operações das duas bolsas de valores existentes no país; a entrada em vigor das novas leis sobre investimentos e funcionamento das empresas estrangeiras; o combate a casos notórios de corrupção; as altas perdas decorrentes de desastres naturais como tufões, epidemias e pragas agrícolas; e greves por melhores salários e condições de trabalho em empresas de capital estrangeiro, que movimentaram mais de 150 mil grevistas.

O Vietnã goza, atualmente, da reputação de ser um dos países mais estáveis e seguros na região Ásia-Pacífico. O Governo vietnamita tem consciência da importância dessa percepção e procura contribuir para uma melhor divulgação dessa imagem no plano externo.

Parte das dificuldades de adaptação à economia internacional deriva das contradições entre uma economia que quer pautar-se pelas regras do mercado e um sistema político centralizador. Nisso, o Vietnã parece buscar encontrar soluções no modelo chinês.

RELACÕES BRASIL-VIETNÃ

Brasil e Vietnã estabeleceram relações diplomáticas em 1989. A Embaixada do Brasil em Hanói foi aberta em 1994, e a do Vietnã em Brasília em 2000.

As relações políticas bilaterais são cordiais, sem contenciosos, mas ainda aquém do seu potencial. O Vietnã manifestou apoio à candidatura brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e o Brasil apoiará a candidatura vietnamita a um assento não-permanente, no biênio 2008-2009. Houve até o momento três reuniões do Mecanismo de Consulta Política, criado em 1995 (1998, 2003 e 2004).

O Brasil tem elevado déficit de visitas de alto nível com o Vietnã. Já visitaram o Brasil o Secretário-Geral do Partido Comunista, Nong Duc Manh (2007); o ex-Presidente da Assembléia Nacional, Nguyen Van An (2006); os ex-Presidentes Tran Duc Luong (2004) e Le Duc Anh (1995); os então Ministros da Cultura e Informação (2000) e da Defesa Nacional (2003); e o Vice-Premier, depois Primeiro-Ministro, Phan Van Khai (1998).

A visita mais significativa pelo lado brasileiro foi a do Deputado Federal Aldo Rebelo, então líder do Governo na Câmara (2003), na condição de Presidente do Grupo Parlamentar.

São os seguintes os instrumentos bilaterais atualmente em negociação entre o Brasil e o Vietnã:

INSTRUMENTOS BILATERAIS EM NEGOCIAÇÃO

Instrumento	Status atual	“Follow-up”
Protocolo sobre Cooperação Técnica para a Produção de Etanol	O lado brasileiro apresentou proposta de texto em 2005. A Parte vietnamita entrou em contato direto com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) para obter maiores informações sobre o texto.	Aguarda-se reação do lado vietnamita.
Acordo-Quadro em Cooperação Técnica	O lado brasileiro apresentou proposta de texto em 2005.	Aguarda-se reação do lado vietnamita
Acordo de Cooperação Esportiva	O lado brasileiro apresentou proposta de texto em 2005.	Aguarda-se reação do lado vietnamita

Brasil e Vietnã já firmaram os seguintes instrumentos: Memorando de Entendimento Relativo a Consultas sobre Assuntos de Interesse Comum (1995); Acordo de Cooperação Cultural (2003); Acordo Relativo ao Tratamento Recíproco de Nação Mais favorecida (2004); Acordo sobre Isenção de Vistos em Passaportes Diplomáticos (2004); e Memorando de Entendimento em Saúde e Ciências Biomédicas (2007). Este último, celebrado por ocasião da visita do Secretário-Geral do Partido Comunista ao País, contempla, dentre outros pontos, a cooperação na área de HIV/AIDS.

A visita do Secretário-Geral do Partido Comunista do Vietnã ao Brasil, em maio de 2007, ofereceu a oportunidade para reafirmar-se a importância que os dois Governos atribuem ao aprimoramento de suas relações bilaterais.

O Vietnã compartilha com o Brasil a importância atribuída a políticas que buscam, por um lado, conciliar a ampliação e aprimoramento de sua inserção no sistema internacional, e, por outro, promover a melhoria das condições de inclusão social de suas populações.

No plano político, o Vietnã manifestou apoio à candidatura brasileira a um assento permanente no CSNU, enquanto o Brasil anunciou apoio à candidatura vietnamita a um assento não-permanente do CSNU, no biênio 2008-2009. Existem condições muito favoráveis para o estreitamento dos contatos e consultas em organismos internacionais.

O Brasil prestou firme apoio ao processo de acesso do Vietnã à OMC, concluído em fins de 2006, e avalia positivamente os esforços envidados pelo país na transição para uma economia de mercado.

Em abril de 1998, foi criado, no âmbito da Câmara dos Deputados, o Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Vietnã. A IX Legislatura da Assembléia Nacional do Vietnã, iniciada em 2002, estabeleceu a seção vietnamita do Grupo.

Os dois países mostram afinidade e votam, em geral, de forma coincidente em organismos multilaterais, com apoio recíproco em votações para cargos. A Chancelaria vietnamita aprecia o que considera atitude equilibrada do Brasil no tema dos direitos humanos. O Brasil recebeu o apoio vietnamita à sua eleição ao ECOSOC, em 2004.

O Brasil esteve entre os primeiros países a concluir (novembro de 2004) as negociações bilaterais relativas ao processo de acesso do Vietnã à OMC.

A intensificação do relacionamento com o Vietnã pode também ser vista como parte do Diálogo Sul-Sul e do processo de aproximação entre o Brasil e os países do Sudeste Asiático e da ASEAN, nossa última fronteira de projeção diplomática.

COMÉRCIO BILATERAL

As exportações do Brasil para o Vietnã passaram de US\$ 61,6 milhões em 2005 para US\$ 128,9 milhões em 2006 (um aumento de 109,3%). As importações pelo Brasil de produtos vietnamitas também aumentaram, de US\$ 47,7 milhões em 2005 para US\$ 75,5 milhões (aumento de 58,2%). O aumento do intercâmbio foi de 87%, passando de US\$ 109,35 milhões em 2005 para US\$ 204, 51 milhões em 2006.

Foi a seguinte a evolução do intercâmbio bilateral desde 1990 (US\$ FOB):

ANO	Exportação	Importação	Saldo	Corrente de Comércio
1990	2.981.013	0	2.981.013	2.981.013
1991	2.337.050	48.154.076	-45.817.026	50.491.126
1992	2.082.655	10.914.697	-8.832.042	12.997.352
1993	4.264.422	17.264.831	-13.000.409	21.529.253
1994	1.826.615	51.978.116	-50.151.501	53.804.731
1995	7.571.521	20.740.202	-13.168.681	28.311.723
1996	10.502.813	36.484.037	-25.981.224	46.986.850
1997	14.271.621	29.572.796	-15.301.175	43.844.417
1998	20.031.726	24.716.387	-4.684.661	44.748.113
1999	13.122.134	24.233.110	-11.110.976	37.355.244
2000	7.052.912	19.197.500	-12.144.588	26.250.412
2001	11.459.213	17.757.432	-6.298.219	29.216.645
2002	27.616.796	15.291.647	12.325.149	42.908.443
2003	25.013.947	22.103.573	2.910.374	47.117.520
2004	37.952.549	31.906.986	6.045.563	69.859.535
2005	61.608.392	47.751.521	13.856.871	109.359.913
2006	128.959.850	75.552.524	53.407.326	204.512.374
2006*	50.187.612	33.016.302	17.172.310	83.303.914
2007*	81.105.915	43.416.153	37.689.762	124.522.068

* Dados referentes ao período janeiro-junho.

As principais exportações brasileiras são madeira e couros, a que, a partir de 2003, agregaram-se veículos para transporte de 10 ou mais pessoas (ônibus). Outros itens de expressão são: algodão, máquinas e aparelhos mecânicos, fumo, aço, sucos, alimentos e produtos químicos. O Brasil importa do Vietnã arroz, motores, calçados, borracha, pneus de bicicleta, carvão, bolsas de couro e roupas, entre outros.

No início de 2006 foi aberto escritório comercial do Vietnã em São Paulo.

CRONOLOGIA – PRINCIPAIS FATOS

- 179 a. C. a 938 d. C – Domínio chinês sobre a maior parte do atual Vietnã.
- 1858 – Início da dominação colonial francesa sobre a Indochina.
- 1930 – Fundação do Partido Comunista da Indochina (PCI)
- 1941 – Invasão japonesa.
- 1945 – Proclamação da Independência da República Democrática do Vietnã (2/09).
- 1946 – Início da guerra de independência contra os franceses.
- 1954 – Batalha de Dien Bien Phu. Derrota francesa.
 - Acordos de Genebra; divisão do Vietnã em Norte e Sul.
- 1963 – Guerrilhas comunistas no Sul derrotam unidades do Exército sul-vietnamita.
 - Queda e assassinato do Presidente sul-vietnamita, Ngo Dinh Diem. (1º/11).
- 1964 – Incidente de Tonquim. Bombardeios dos EUA no Vietnã do Norte.
- 1965 – 200.000 soldados dos EUA chegam ao Vietnã do Sul.
- 1968 – Ofensiva militar comunista no Sul (Ofensiva do Tet) (janeiro-fevereiro).
- 1969 – Morte de Ho Chi Minh.
 - Início da redução de tropas norte-americanas no Vietnã (“vietnamização”).
- 1970 – Início das conversações de paz entre EUA e Vietnã do Norte, em Paris.
- 1973 – Acordo de cessar-fogo em Paris. Retirada das tropas dos EUA (janeiro).
- 1975 – Queda de Saigon. Tropas norte-vietnamitas ocupam o Sul (abril).
- 1976 – Proclamação da República Socialista do Vietnã.
- 1979 – Tropas do Vietnã invadem o Camboja e derrubam o regime do Khmer Vermelho.

- Conflito na fronteira entre China e Vietnã.
- 1986 – Início da política de abertura econômica, conhecida como “doi moi” (renovação).
- 1992 – Nova Constituição permite algumas liberdades econômicas.
- 1994 – Fim do embargo econômico de 30 anos dos EUA ao Vietnã.
- 1995 – Restabelecimento de relações diplomáticas entre o Vietnã e os EUA.
- Ingresso do Vietnã na ASEAN.
- 2000 – Visita do ex-Presidente dos EUA Bill Clinton ao Vietnã.
- 2005 – Visita do ex-Primeiro-Ministro Phan Van Khai aos EUA (junho).
- 2006 – X Congresso do Partido Comunista do Vietnã. Novos Presidente e Primeiro-Ministro.
- 2007 – Entrada do Vietnã na OMC (janeiro).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 1989 – Estabelecimento de relações diplomáticas entre o Brasil e o Vietnã (8/05).
- 1993 – Visita ao Brasil do ex-Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros, Le Mai (out.).
- 1994 - Visita da primeira missão empresarial brasileira ao Vietnã (abril).
 - Visita do então Vice-Premier Phan Van Khai ao Brasil (junho).
 - Instalação da Embaixada do Brasil em Hanói (setembro).
- 1995 – Assunção do primeiro Embaixador do Brasil em Hanói, Ítalo Zappa (janeiro).
 - Apresentação de credenciais do Embaixador Ítalo Zappa (fevereiro).
 - Visita ao Brasil do ex-Presidente do Vietnã, Le Duc Anh (9 a 12/10).
 - Memorando de Entendimento relativo a Consultas bilaterais (out.).
- 1997 – O 2º Embaixador do Brasil, Christiano Whitaker, apresenta credenciais (30/01).
 - Abertura do Consulado-Geral do Vietnã em São Paulo.
- 1998 – Primeira Reunião de Consultas Brasil-Vietnã (26/05).
- 2000 – Abertura da Embaixada residente do Vietnã em Brasília (1º/10).
- 2002 – Atual Embaixador do Brasil apresenta credenciais (21/05).

- “Agrément” ao 1º Embaixador do Vietnã residente em Brasília (24/06).
 - O Embaixador Nguyen Van Huynh apresenta credenciais (setembro).
- 2003 – Visita de missão político-empresarial brasileira ao Vietnã (20 a 24/10).
- Segunda Reunião de Consultas Brasil-Vietnã (24/10).
 - Assinatura de Acordo de Cooperação Cultural Brasil-Vietnã (24/10).
 - Visita do Ministro da Defesa do Vietnã, Pham Van Tra, ao Brasil (13-15/11).
- 2004 – Visita do Vice-Presidente da Comissão Parlamentar de Rel. Ext. do Vietnã ao Brasil (jan.).
- Visita ao Brasil do então Presidente do Vietnã, Tran Duc Luong (15 a 18/11).
 - Realização em São Paulo do 1º “Fórum Empresarial Brasil-Vietnã” (16/11).
- 2005 – Delegação do Vietnã no V Fórum Social Mundial, em Porto Alegre (jan.).
- Visita ao Brasil de delegação parlamentar do Vietnã (março).
 - Visita de delegação do Partido Comunista do Vietnã ao Brasil (15 a 20/04).
 - Visita de delegação do Ministério das Finanças do Vietnã ao Brasil (abril).
 - Visita de delegação da Assembléia Nacional do Vietnã ao Brasil (dezembro).
- 2006 – Visita ao Brasil do ex-Presidente da Assembléia Nacional do Vietnã (março).
- 2007 – Visita ao Brasil do Secretário-Geral do Comitê Central do Partido Comunista, Nong Duc Manh (27 a 30/5); assinatura de Memorando de Entendimento na área de Saúde e Ciências Médicas.

Aviso nº 768 - C. Civil.

Em 3 de agosto de 2007.

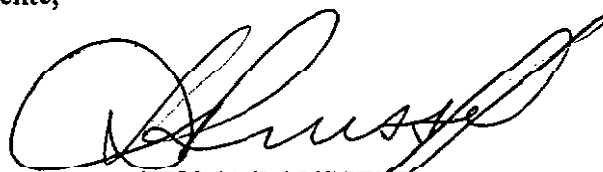
A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor JOÃO DE MENDONÇA LIMA NETO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Socialista do Vietnã.

Atenciosamente,



DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional.)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 11/08/2007.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF
(OS:14400/2007)